

BRASIL DE FATO

Uma visão popular do Brasil e do mundo

Sede de lutas

Trabalhadores projetam plano de ação diante do cenário de privatização da água

04/08/2011

*Leandro Uchoas,
do Rio de Janeiro (RJ)*

No Rio de Janeiro, durante o seminário, os movimentos sociais organizaram um planejamento estratégico para a atuação do campo popular. O principal elemento aglutinador é a rejeição a qualquer solução à suposta escassez de água apresentada pelo mercado. As respostas estariam na luta social, organizada e unitária, pelo estabelecimento de um outro modelo. A identificação, portanto, de todas as regiões onde teria havido privatização de água, ou onde o processo estivesse se construindo, torna-se prioridade. Ainda não se tem um mapeamento claro dessas localidades. Através da mobilização popular, tentativas de avanço liberal poderiam ser desarticuladas e revertidas.

Surgem desse modo, como passos estratégicos, o trabalho de base, a construção de veículos progressistas de comunicação, a aliança entre operários e camponeses, a superação de turbulências políticas entre os movimentos. O contato entre os distintos atores sociais, de diferentes países, para a comunhão de experiências eventualmente exitosas será mais constante. A disseminação de documentos e realização de fóruns, encontros e seminários também tende a crescer. Ficou evidente a necessidade de se ter clareza quanto aos potenciais aliados. Igrejas, associações de bairro, sindicatos e entidades podem inflar a base política de defesa de um novo modelo.

Para Rubens Paolucci, do Centro de Educação Popular Sedes Sapientiae (Cepis), que fez a análise de conjuntura inicial do seminário, "a acumulação e reprodução do capital é cada vez mais forte e acelerada. O capitalismo está reconfigurando-se, uma vez que o neoliberalismo perde força. Precisamos apostar na construção de nova estratégia." Ele pontua que, para o avanço do capital, não há regra nem limites éticos. As crises estadunidense e europeia, somadas à sutil desaceleração da economia chinesa, recriam o cenário. A tendência, segundo Rubens, é de perda dos direitos dos trabalhadores. Não haveria, portanto, outra opção senão o recrudescimento das lutas sociais.

Surgiram, também, ao longo das discussões, possibilidades de atuação que, em casos específicos, podem gerar resultado positivo. Nos casos em que haja, na cultura da empresa a ser enfrentada, algo como uma assembleia de acionistas, a participação de movimentos pode dar resultado. Mais comum na Europa, a estratégia costuma gerar recuos do capital, embora jamais tenha levado a vitórias definitivas. A elaboração de dossiês com as contradições dos relatórios ambientais e a comprovação de danos sociais também deve ser utilizada, e apresentada a organizações de poder político histórico, como a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB).

Outra estratégia apontada é a ampliação do contato com comunidades que passaram a ser afetadas recentemente pelo problema. Nestes locais, se investiria no combate à cooptação, na formação política da base, e na formação de novas lideranças. "Eles têm que entender que há uma estrutura de poder por trás do que se passa em seu povoado", afirma Luis Infanti, bispo na Patagônia chilena. A realização subsequente de encontros comuns entre representantes dessas comunidades, buscando unidade, conformariam a resistência. Uma última estratégia apontada seria a realização de reuniões com bancos financiadores, como o BNDES. Na prática, é fato que esta medida não tem se mostrado eficiente. Porém, poderia reduzir a velocidade do avanço sobre a água.



Theme by Dr. Radut.